



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
<http://www.historia.uff.br/academico/>

Título do Curso: Guerras de Conquista e Resistência nas Capitanias do Norte: fontes e historiografia

para a chamada “Guerra dos Bárbaros”

Nome do docente: Lívia Barbosa

Período do curso (27/09 a 08/10):

Carga Horária (60h):

Horário dos encontros síncronos: 19h ás 22h

e-mail: liviabarbosa@id.uff.br

CURSO:

Entre as décadas de 1660 e 1680, houve a retomada do avanço colonial nos sertões das Capitanias do Norte. Nesse processo ocorreu o embate com os indígenas que habitavam essas regiões. A eclosão desses conflitos colocou frente a frente a resistência indígena e a expansão da colonização que adentrava o território. Esse confronto ficou consagrado na historiografia como “Guerra dos bárbaros” e envolveu, do lado colonizador, moradores, tropas pagas e autoridades administrativas, do outro, indígenas (não-aliados) denominados genericamente de “tapuias”. Os sertões do Rio Grande, Pernambuco, Paraíba e Ceará, mais especialmente as ribeiras do Piranhas-Açú e Apodi, inserem-se neste conflito como espaços onde os embates se desenrolam. Nesse período de avanço das fronteiras no interior das Capitanias do Norte, os limites administrativos dessas capitaniais ainda eram muito fluidos, e os conflitos se dissiparam entre estas capitaniais. Esse processo histórico envolveu dinâmicas de conquista e resistência e possui uma longa tradição historiográfica que vem de Afonso d’Escagnolle Taunay (1995), passando por Pedro Puntoni (2002), Idalina Pires (1990) e trabalhos recentes produzidos nos Programas de Pós-graduação brasileiros. Esse curso pretende, portanto, trazer ao debate esta historiografia e ainda oficinas de análise de fontes documentais referentes à chamada “Guerra dos Bárbaros”).

EMENTA:

Debate e análise de fontes e historiografia dos conflitos relacionados à “Guerra dos Bárbaros”.

Problematização das dinâmicas espaciais, territorialização, militarização e arquiterura de poderes nas Capitanias do Norte.

BIBLIOGRAFIA:



ABREU, Capistrano de. Capítulos de História Colonial. Brasília: Conselho Editorial do Senado Federal, 1998.

ABREU, Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Fortaleza: Edições Demócrata Rocha, 2004.

ALENCAR, Júlio César Vieira de. Para que enfim se colonizem estes sertões: a Câmara de Natal e a Guerra dos bárbaros (1681-1722). 2017. 243f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

ALVEAL, Carmen. Os desafios da governança e as relações de poder na Capitania do Rio Grande na segunda metade do século XVII. In: MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de; SANTOS, Rosenilson da Silva (Orgs.). Capitania do Rio Grande: histórias e colonização na América Portuguesa. João Pessoa: Ideia; Natal: EDUFRN, 2013, p. 27-44.

ALVEAL, Carmen. A Anexação da Capitania do Rio Grande em 1701: estratégia da coroa ou interesse de grupo da Capitania de Pernambuco?. In: CAETANO, Antônio Filipe Pereira (Org.). Dinâmicas Sociais, Políticas e Judiciais na América Lusa: Hierarquias, Poderes e Governo (Século XVI-XIX). 1. ed. Recife: Editora UFPE, 2016, v. 1, p. 135-158.

AMADO, Janaína. Região, sertão, nação. In: Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 8, n. 15, 1995, p. 145-151.

ARAÚJO, Soraya Geronazzo. O muro do demônio: economia e cultura na Guerra dos bárbaros no Nordeste colonial do Brasil: séculos XVII e XVIII. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de História, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza – CE, 2007.

BARBOSA, Lívia Brenda da Silva. Das ribeiras o tesouro, da receita o sustento: a administração da Provedoria da Fazenda Real do Rio Grande (1606-1723). 2017. 226f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.

BARBOSA, Lívia Brenda da Silva. O financiamento da Guerra dos bárbaros: apontamentos sobre guerra e fiscalidade no Rio Grande (c. 1680-1720). Anais VIII Encontro de Pesquisa em História da UFMG, 2019, Belo Horizonte. p. 1480-1491.

DIAS, Patrícia de Oliveira. Onde fica o sertão rompem-se as águas: processo de territorialização da ribeira do Apodi-Mossoró (1676-1725). 2015. 187f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DIAS, Patrícia de Oliveira. Entre os rios dos sertões: guerra e territorialização nos sertões dos rios Piranhas-Açu e Jaguaribe (1654-1750). 2021. 238f. Tese (Doutorado em História) – Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

FONSECA, Marcos Arthur Viana da. Sob a sombra dos governadores de Pernambuco? Jurisdição e administração dos capitães-mores da capitania do Rio Grande (1701-1750). 2018. 196f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes,



Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

FERNANDES, Florestan. Antecedentes indígenas: organização social das tribos tupis. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro; Difel. Vol. I, 1976, p. 72-86.

FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade tupinambá. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006.

GOLIN, Tau. A guerra guaranítica: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

LENCK, Wolfgang. Guerra e Pacto colonial: A Bahia contra o Brasil Holandês (1624-1654). São Paulo: Alameda, 2013.

LOPES, Fátima Martins. Índios, colonos e missionários na colonização da capitania do Rio Grande do Norte. Mossoró: Fundação Vingt-un Rosado; Natal: Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, 2003.

MELLO, Evaldo Cabral. Olinda restaurada. Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2007.

Yb

MEDEIROS FILHO, Olavo de. Índios do Açu e Seridó. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1984.

PIRES, Maria Idalina da Cruz. Guerra dos bárbaros: resistência indígena e conflito no Nordeste colonial. Recife: Fundap/CEP, 1990.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: Os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PUNTONI, Pedro. A Guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo, SP: Hucitec EDUSP Fapesp, 2002.

PUNTONI, Pedro. O Estado do Brasil: poder e política na Bahia colonial – 1548-1700. São Paulo: Alameda, 2013.

POMPA, Cristina. Religião como tradução: missionários, Tupi e “Tapuia” no Brasil colonial. Bauru/SP: EDUSC, 2003.

SANTOS, Márcio Roberto Alves dos. Rios e fronteiras: conquista e ocupação do sertão baiano. São Paulo: Edusp, 2017.

SANTOS JÚNIOR, Valdeci dos. Os índios tapuias do Rio Grande do Norte: antepassados esquecidos. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2008, p

SILVA, Tyego Franklim da. A ribeira da discórdia: terras, homens e relações de poder na territorialização do Assu colonial (1680-1720). 2015. 176f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,



Natal, 2015.

SILVA, Victor André Costa da. Guerra Justa e desterritorialização: os índios e as novas configurações espaciais na Capitania do Rio Grande (c. 1680-1720). 2020. 153f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.